

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Emergências médicas em odontologia: uma visão dos acadêmicos de odontologia

Gabriel Oliveira Santos¹; [0000-0002-9314-0410](tel:0000-0002-9314-0410)

Lilian Ferreira¹; [0000-0001-6472-5623](tel:0000-0001-6472-5623)

Renato Vargas Neto¹; [0000-0001-5039-0009](tel:0000-0001-5039-0009)

Emanuely Groetaers Silva¹; [0000-0003-1086-0330](tel:0000-0003-1086-0330)

Carolina Quintes de Resende¹; [0000-0002-9364-9727](tel:0000-0002-9364-9727)

Julia Barboza da Silva¹; [0000-0001-6439-9688](tel:0000-0001-6439-9688)

Aderson Júnior Costa Venuto¹; [0000-0002-0671-2119](tel:0000-0002-0671-2119)

Miriam Salles Pereira¹; [0000-0002-7746-7130](tel:0000-0002-7746-7130)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
msmakeba@gmail.com

Resumo: As urgências e emergências médicas são eventos pouco comuns nos procedimentos odontológicos, no entanto podem levar a graves sequelas ou até mesmo a morte do paciente. É extremamente necessário que o profissional seja devidamente preparado para esses tipos de intercorrências. O objetivo dessa pesquisa de campo foi avaliar o conhecimento dos discentes sobre urgências e emergências médicas na prática odontológica. Para tal, utilizamos um questionário entre acadêmicos do quinto ao décimo período, onde foi identificado que a maioria dos alunos não se sentem seguros para agir caso o paciente apresente dor torácica, parada cardiorrespiratória, reação medicamentosa e crise hipertensiva. Assim concluímos que esta temática deve ser mais explorada, com atividades que permitam uma maior correlação dos conhecimentos teóricos com a prática profissional, reduzindo assim a insegurança dos discentes em possíveis situações de urgência e emergência.

Palavras-chave: Urgência. Emergência. Odontologia.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, 2014, emergência é a constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem sofrimento intenso ou risco iminente de morte, exigindo, portanto, tratamento médico imediato. Já a urgência é a ocorrência imprevista de agravo à saúde como ou sem risco potencial à vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata.

Identificar os sinais e sintomas das urgências e emergências médicas (UEM) e agir com segurança, agilidade e eficácia, dando o Suporte Básico de Vida (SBV), reduz as sequelas e preserva a vida (HANNA et al, 2014).

O profissional de odontologia deve estar preparado para agir em situações de urgências e emergências médicas (UEM), levando em consideração que se torna responsabilidade deste a manutenção da saúde geral do paciente quando submetido ao tratamento odontológico. Estar ciente dos medicamentos e/ou doenças pré-existentes do indivíduo ajuda a minimizar os riscos de intercorrências (OLIVEIRA, 2020; CAMINHA et al., 2018).

O presente estudo visa verificar o conhecimento dos estudantes da Clínica Integrada do Curso de Odontologia da UniFOA mediante a situações de UEM em um atendimento odontológico com foco em reação medicamentosa, hipertensão arterial, parada cardiorrespiratória e dor torácica.

MÉTODOS

Para o presente estudo foi realizado um questionário estruturado com doze questões sobre Urgências e Emergências Médicas na odontologia envolvendo temas que apresentam maior incidência durante atendimento odontológico, seguindo as normas preconizadas pelo CONEP na Resolução 510/2016.

O questionário foi respondido através do celular de setenta participantes utilizando instrumento produzido no Google Forms e disponibilizado para os discentes do quinto ao décimo período de odontologia do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA em caráter confidencial e individual.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Os dados obtidos foram submetidos a análise estatística do próprio aplicativo e transformados em resultados quantitativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 70 alunos do curso de odontologia do UniFOA, sendo 12 (17,1%) integrantes do quinto período; 12 (17,1%), do sétimo período; 6 (8,6%), do oitavo período; 28 (40%), do nono período; e 12 (17,1%), do décimo período. O sexto período foi excluído da pesquisa por falta de dados coletados.

A análise que estabelece o nível de segurança dos discentes para agir nas situações que o paciente apresenta hipertensão arterial revelou que 41 (58,6%) alunos não se sentem seguros e 29 (41,4%) sentem-se seguros. Quanto a opinião dos participantes sobre os cirurgiões-dentistas conseguirem agir em situações de urgência e emergência médica no consultório odontológico, a opinião se divide em 36 (51,4%) respostas negativas e 34 (48,6%), positivas.

Para Hanna et al, 2014 o número de pessoas que apresentam algum tipo de comorbidade é alto, desta forma, elevando o risco de uma possível intercorrência no âmbito odontológico. Condizente com o resultado da pesquisa exposto acima, o artigo de Silva et al, 2018 afirma que 72,7% dos acadêmicos não se julgam preparados para diagnosticar uma emergência médica em âmbito odontológico. Dutra e Santos-Silva, 2021 alerta sobre o assunto dizendo que 92,1% dos alunos não se sentem preparados para prestar primeiros socorros.

Em relação as reações medicamentosas durante atendimentos odontológicos, 24,3% dos entrevistados afirmaram que se sentem seguros para agirem mediante esta intercorrência, enquanto 75,7% afirmaram que não.

A rotina odontológica, sendo uma área da saúde, os cirurgiões-dentistas (CD) utilizam uma gama de medicamentos que, embora o uso qualitativo não se limite, na grande maioria das vezes a prescrição é de anestésicos locais, antibióticos, analgésicos e sedativos. Alguns fármacos são imprescindíveis ao procedimento como os anestésicos locais, por exemplo, que possui uma prevalência de reações adversas,



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

entretanto sendo em sua grande maioria relacionados a má administração do produto (MALLAMED, 2016).

Dentre as emergências relacionadas a medicação, podemos citar a reação alérgica como possível evento adverso. O choque anafilático é a forma mais grave de reação de hipersensibilidade, e pode ser desencadeada por fármacos (ROCHA et al, 2022).

Quando comparado aos resultados obtidos por Ferreira et al, 2021, 92,86% dos alunos do 8º período de odontologia não sabiam sequer reconhecer os sinais e sintomas do choque anafilático, quando somados aos dados expostos neste estudo de 75,7% dos alunos não saberem agir de forma adequada a esta situação, confirmam a problemática.

As emergências médicas citadas como as mais comuns de acontecer, na prática do CD, foram a reações alérgicas a medicamentos (55,7%); broncoaspiração (12,9%); hipertensão arterial (61,4%); parada cardiorrespiratória (7,1%); dor torácica (1%), convulsão (10%); síncope (27,1%); e obstrução de vias aéreas (10%). Salientando que nesta pergunta foi permitido ser assinalada mais de uma resposta.

Um raso conhecimento sobre pressão arterial (PA), não é o suficiente para lidar como uma urgência em ambiente odontológico. O controle da pressão arterial é de suma importância para o sucesso de qualquer procedimento levando em consideração que cerca de 20% dos adultos que fazem visitas frequentes ao consultório odontológico são portadores da hipertensão (HANNA et al, 2014).

Embora em alguns casos há ausência de sintomas, orienta-se que o profissional deve aferir a PA e o acompanhamento para não haja riscos ao paciente, sendo assim um tratamento majoritariamente preventivo (SPEZZIA E JUNIOR, 2017).

Liderando a pesquisa em primeiro lugar, com 61,4% das respostas dos alunos como a emergência médica mais comum de se acontecer no consultório odontológico, se dá a importância de saber identificá-las se comparadas aos estudos de Ferreira et al, 2021 onde apenas 7,14% dos alunos do 8º período saberiam identificar um quadro de crise hipertensiva.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Sobre a dor torácica 12,9% dos discentes alegaram se sentir seguro para proceder nestes casos, em paralelo 87,1% alegaram que não. Do mesmo modo, 15,7% relataram sentir-se seguros/capazes de socorrer uma pessoa em parada cardiorrespiratória, no entanto os que não se consideraram seguros/capazes totalizaram 84,3% dos resultados.

A dor torácica é uma condição que pode estar relacionada a uma possível doença cardiovascular. Embora os casos mais comuns que ocorrem no consultório odontológico são as anginas pectoris, hiperventilação, elevação da pressão arterial e o infarto agudo do miocárdio (IAM), sendo elas uma das inúmeras causas em que há ou não envolvimento cardiovascular (MALLAMED, 2016).

Segundo Spezzia, 2015 os fatores de risco que podem levar uma pessoa ao IAM, são: diabetes, o tabagismo, a hipertensão arterial, histórico familiar de problemas coronarianos, alto índice de colesterol, sedentarismo, obesidade, ansiedade e o estresse emocional.

A dor torácica foi a menos apontada pelos estudantes pressupondo o pouco conhecimento sobre o assunto e associação do sintoma com situações de risco, reforçando a teoria ainda mais apenas 12% deles disseram se sentir capazes de socorrer algum paciente nessa condição.

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é definida como interrupção da circulação sanguínea em consequência da interrupção súbita e inesperada dos batimentos cardíacos ou da presença de batimentos cardíacos ineficazes (ROSA e CAVALCANTANTE, 2019), acometendo pessoas em qualquer ambiente, sendo originada por diversas etiologias, como hipertensão, cardiopatias, obstrução das vias aéreas por corpos estranhos, acidentes e complicações dos anestésicos locais (BRAVIN; SOBRINHO; SEIXAS, 2018).

Segundo Rosa e Cavalcante, 2019 as doenças cardiovasculares ocupam a primeira causa geral de mortalidade no meio odontológico, em contrapartida a parada cardiorrespiratória foi uma das menos citadas quanto as emergências médicas mais comuns de acontecer na rotina do dentista de acordo com o questionário.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

É importante salientar que a parada cardiorrespiratória é uma condição que demanda uma rápida e correta intervenção, pois a cada minuto que o indivíduo permaneça em PCR, 10% de probabilidade de sobrevivência seja perdida, portanto sendo a emergência médica mais importante no atendimento pré-hospitalar (ROSA e CAVALCANTE, 2019).

A parte do questionário que abrange experiências pessoais relacionadas ao tema abordado aponta que 14 (20%) graduandos já presenciaram alguma situação de urgência e emergência médica, em contraponto 56 não. Destes 14 alunos, apenas 12 informaram o dado solicitado na pergunta seguinte dizendo onde foi o evento ocorrido.

Quando a situação proposta se refere a urgência e emergência médica durante um atendimento odontológico os dados constaram que 10 alunos (14,3%) já acompanharam alguma ocorrência, e 60 (85,7%) que nunca assistiram algum acontecimento pertinente ao tema exposto. Em conjunto, estes alunos discriminaram o local onde presenciaram a emergência e o tipo. Os locais mais citados foram a clínica Integrada do UniFOA e ambulatório de estágio, seguido de consultório particular e hospital, já o tipo de emergência foi, na ordem do mais para o menos citado: hipertensão e hipotensão, convulsão, dor torácica.

De acordo com a opinião dos colaboradores deste questionário o período ideal que deveria ser discutido o conteúdo de emergências médicas na graduação em odontologia é, no primeiro período: 5 (7,1%); no segundo período: 3 (4,3%); no terceiro período: 10 (14,3%); no quarto período: 17 (24,3%); no quinto período: 26 (37,1%); no sexto período: 17 (24,3%); no sétimo período: 20 (28,6%); no oitavo período: 20 (28,6%); no nono período: 19 (27,1%) e no décimo período: 18 (25,7%).

Nos estudos de Silva et al, 2018, 98,5% dos alunos defendem que o ideal para se ministrar essa disciplina é durante a graduação, de acordo com os respondentes desta pesquisa o período ideal mais votado foi o 5º.

Destaca-se também a importância de projetos de extensão, palestras e cursos de SBV (CAMPOS et al, 2019) uma vez que Dutra e Santos-Silva, 2021 concluíram que apenas 12,7% dos entrevistados já tiveram treinamento em primeiros socorros, deste



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

modo, por ser um assunto pouco abordado, abre-se uma margem para que os alunos se sintam inseguros para prestar os primeiros socorros (CAMPOS et al, 2019).

CONCLUSÕES

Por meio desta pesquisa, permite-se concluir que os discentes não dominam as técnicas e protocolos de atuação para intervirem em possíveis situações de urgência e emergência médica, portanto, faz-se necessário aprofundar e estimular o conhecimento teórico prático atualizado por meio de atividades curriculares e extracurriculares associadas a prática profissional, uma vez que são situações que ocorrem a qualquer momento e de diversas formas, exigindo dos profissionais de saúde de odontologia um conhecimento especializado e atualizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Legislações – Código de Ética Odontológica. Aprovado pela Resolução CFO-118/2012.

BRASIL. Portaria n.º 354, de 10 de março de 2014. Publica a proposta de Projeto de Resolução "Boas Práticas para Organização e Funcionamento de Serviços de Urgência e Emergência". Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 10 mar. 2014.

BRAVIN, R.B.C.; SOBRINHO, A.L.P.C.; SEIXAS, M.M.S.; A importância do Suporte Básico de Vida na odontologia. RFO UPF. Passo Fundo, 2018, v.23, n.3, p.371-377, set./dez. 2018.

CAMINHA, R.D.G.; MACIEL, A.P.; MEDEIROS, F.P.; SANTOS, P.S.S. Emergências Cardiovasculares Agudas: Prevenção, diagnóstico e manejo odontológico. Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo – Supl. São Paulo, 2018, v.28, n.3, p. 372-7. 2018.

CAMPOS, A.C.M.; ASSIS, N.M.S.P.; LEITE, I.C.G.; SILVA, B.N.; CARVALHO, M.F. Nível de conhecimento sobre suporte básico de vida dos estudantes de odontologia. HU rev. Juiz de Fora. 2019, v.45, n.2, p. 170-176. 2019.

DUTRA, N.G.S.; SANTOS-SILVA.; M.A. Emergências: Estudantes de odontologia

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

estão preparados para agir nesse tipo de situação? Revista de Saúde. Vassouras, 2021, v.12, n.3, p. 03-10. Ago./Nov. 2021.

FERREIRA, S.H.; NETO, J.C.L.; CUNHA, D.W.S.; VASCONCELOS, M.N.; BARROSO, F.J.S.; OLIVEIRA, J.M.S.; MOURA, A.L. Avaliação do conhecimento dos acadêmicos de odontologia do Centro Universitário do Norte (UNINORTE-AM) sobre Emergências Médicas no consultório Odontológico. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.11, p. 105379-105391 nov. 2021.

HANNA, L.M.O.; ALCÂNTARA, H.S.C.; DAMASCENO, J.M.; SANTOS, M.T.B.R. Conhecimento dos Cirurgiões Dentistas diante Urgência/ Emergência Médica. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac. Camaragibe, 2014, v.14, n.2, p. 79-86 , abr/jun. 2014.

MALLAMED, S.F. Emergências médicas em odontologia. 7ª Edição. Los Angeles, California. Elsevier. 22/02/2016 - 23/02/2016.

OLIVEIRA, R.P. Urgências e/ou emergências médicas em odontologia: um estudo transversal. 2020. 58p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia). Centro Universitário UNIFACVEST, Lages, 2020.

ROSA, A.A.R.; CAVALCANTE, M.L.T.M.H. Conduta do cirurgião dentista frente a uma parada cardiorrespiratória durante o atendimento odontológico: uma revisão de literatura. REVISTA DA JOPIC. Teresópolis, 2019, v.2, n.4. 2019.

SILVA, G.D.B.; DINIZ, D.N.; MARQUES, C.M.B.; FIGUEIREDO, R.L.Q. Emergências médicas em odontologia: avaliação do conhecimento dos acadêmicos. **RSC online**. São Paulo, 2018, v.7, n.1, p.65-75. 2018.

SPEZZIA, S. Implicações do infarto do miocárdio no atendimento odontológico. **Rev. Ciênc. Med.** Campinas, 2015, v.24, n.1, p.37 – 43, jan./abr.2015.

SPEZZIA, S.; JUNIOR, R. C. Atendimento Odontológico em Hipertensos. **J Health Sci**, v.19, n.1, p.43 – 6, 2017.